

## **Formação do escritor e a utilização de novas tecnologias: uma questão de modernidade e sustentabilidade**

**Gerson Rodrigues da Silva\***

**UFRRJ**

**Resumo:** A prática docente sofre interferências do mundo globalizado em que vivemos, e, sendo o professor parte desse mundo, não pode prescindir da utilização de determinadas práticas que fazem parte do cotidiano de seus alunos. Entretanto, não é uma tarefa tão simples explorar assuntos como utilização de novas tecnologias na aprendizagem ou sustentabilidade, se não existe um contato mesmo que distante com esses assuntos. Entendemos aqui que é papel do docente conhecer novas possibilidades de escrita a partir dos novos gêneros textuais que emergem com o advento de novas tecnologias. Isso porque, com o crescente desenvolvimento pelo qual passamos, alguns gêneros podem, mesmo no âmbito virtual, deixar de existir, sem que tenham sido efetivamente utilizados. Ou seja, existe a possibilidade de o professor não ter como instrumentalizar o aluno a tempo de trabalhar com determinado material lingüístico. Sendo assim, entendeu-se que haveria a necessidade de um trabalho que integrasse as questões ligadas à tecnologia, meio ambiente e ensino – a saber, ensino de língua materna, com foco na escrita.

**Palavras-chave:** Gêneros, Tecnologia, Meio Ambiente e Ensino

### **The writer's formation and the use of new technologies: a matter of modernity and support**

**Abstract:** The teaching practice suffers interference from the globalized world we live in, and being the teacher part of this world, cannot dispense with the use of certain practices that are part of everyday life for their students. However, it is not a simple task to explore issues such as use of new technologies in learning and sustainability, if there is an even remote contact with these matters. We understand that it is the role of teacher knowing new possibilities of writing from the new genres that emerge with the advent of new technologies. This is because, with the increasing development we go through, some genres are, even within virtual cease to exist, and have not been effectively utilized. That is, the possibility exists that the teacher does not have the time to equip the student to work with certain linguistic material. Thus, it was understood that there would be a need for a work that integrates the technology issues, environment and education - namely, mother tongue teaching, focusing on writing.

**Keywords:** Gender, technology issues, environment, mother tongue teaching

---

\*Doutor em Letras (UFF) e Professor Adjunto da UFRRJ. profgerson@yahoo.com.br

## Considerações iniciais

A prática docente sofre interferências do mundo globalizado em que vivemos, e, sendo o professor parte desse mundo, não pode prescindir da utilização de determinadas práticas que fazem parte do cotidiano de seus alunos. Entretanto, não é uma tarefa tão simples explorar assuntos como utilização de novas tecnologias na aprendizagem ou sustentabilidade, se não existe um contato mesmo que distante com esses assuntos. Por exemplo, no contexto da educação, temas como educação a distância (EAD) têm sido cada vez mais frequentes, muito por conta, também, de uma associação com o que se entende como sustentabilidade.

Mas qual seria o papel de um profissional da área de Letras em tal discussão? Partindo do pressuposto de que a escrita é uma atividade que demanda a utilização de determinadas estratégias, tais como apresenta Koch (2010:34), a saber: a) ativação de conhecimento sobre o componente situacional; b) seleção de idéias e sua conseqüente organização e desenvolvimento; c) balanceamento entre as informações e d) revisão da escrita ao longo de todo processo, guiada pelo objetivo, entendemos que é papel do docente adentrar em universo muitas vezes desconhecido – ou mesmo tratado por ele de forma preconceituosa –, no intuito de alcançar o objetivo de formar bons escritores, que serão resultado da construção de bons leitores também.

Esse universo que pode ser nebuloso para alguns docentes é a escrita no universo virtual, que normalmente prescinde da utilização da norma culta e os problemas que eventualmente podem ser causados a partir disso. Entendemos aqui que é papel do docente conhecer novas possibilidades de escrita a partir dos novos gêneros textuais que emergem com o advento de novas tecnologias. Isso porque, com o crescente desenvolvimento pelo qual passamos, alguns gêneros podem, mesmo no âmbito virtual, deixar de existir, sem que tenham sido efetivamente utilizados. Ou seja, existe a possibilidade de o professor não ter como instrumentalizar o aluno a tempo de trabalhar com determinado material lingüístico. E o que é pior: o docente poderá passar para a história como alguém que pretende ensinar a quem conhece mais o objeto de estudo, o que beira o surreal.

Assim, caberia a questão sobre a pertinência do letramento a partir de textos virtuais. Só teríamos uma noção clara do fenômeno se entendêssemos os procedimentos a serem utilizados pelos docentes a partir da análise de sua prática com os alunos em textos que comparassem os ambientes físico e virtual. Outra questão pertinente seria a discussão sobre um material mais sustentável que se gera a partir do texto virtual, uma vez que não produz lixo, não favorece o desmatamento, o deslocamento, e, conseqüentemente, não polui.

Entretanto existe eficácia nesse tipo de aprendizagem da escrita? Para saber ao certo, faz-se necessária análise adequada do fenômeno da produção de textos em ambientes virtuais e propor alguns procedimentos que auxiliem na tarefa docente.

Sendo assim, entendeu-se que haveria a necessidade de um trabalho que integrasse as questões ligadas à tecnologia, meio ambiente e ensino – a saber, ensino de língua materna, com foco na escrita. Para isso, licenciandos da graduação em Letras seriam treinados, junto a professor supervisor, para mostrar aos alunos da rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro, especificamente no município de Rio Bonito, como aprimorar a relação ensino/aprendizagem a partir do objeto anteriormente apresentado.

### **Perspectiva transdisciplinar**

Tendo em vista o caráter não apenas interdisciplinar, mas, como preferia Morin (2002), “transdisciplinar”, o trabalho se realizaria observando aspectos relacionados à pesquisa gramatical propriamente dita – isso porque seriam observadas questões relacionadas à gramática tradicional, em contraponto ao que é produzido pelos alunos, em seus textos de ambientes virtuais, que se aproximam da oralidade –, além de questões voltadas à gênese dos gêneros de textos virtuais e sua relação com a sustentabilidade. Entremeando a pesquisa esteve presente a discussão sobre educação. Nesse sentido, cabe o comentário de Edgar Morin que ensina que:

O saber é, primeiro, para ser refletido, meditado, discutido, criticado por espíritos humanos responsáveis ou é para ser armazenado em bancos informacionais e computado por instâncias anônimas e superiores aos indivíduos? Aqui, há que se observar que uma revolução se opera sob nossos olhos. Enquanto o saber, na tradição grega clássica até a Era das Luzes e até o fim do século XIX era efetivamente para ser compreendido, pensado e refletido, hoje, nós, indivíduos, nos vemos privados do direito à reflexão.(2002:136)

Parte-se do princípio, ainda com base no autor, de que “a ciência não se limita a crescer, transforma-se”, e esse entendimento deve ser o que vai permear a pesquisa tendo em vista que o será observada na pesquisa um inter-relação nos papéis de sujeito e objeto. Os dados surgiram a partir do envolvimento entre todos os atores da pesquisa, analisando-se não apenas a realidade objetiva, mas os elementos que interferem em todo o processo de

ensino/aprendizagem associado aos elementos tecnologia e meio ambiente – no que diz respeito à sustentabilidade, especificamente.

Apesar de se entender de que se tratava de um projeto focado na escrita, ficou subentendido que o elemento leitura estaria sempre presente, tendo em vista que não se enxerga nessa perspectiva de análise uma dissociação entre esses dois momentos do processo de construção de sentidos. Os parâmetros curriculares estabelecem, em considerações sobre um dos temas transversais – o meio ambiente – que “à medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos” (p.175), portanto, torna-se importante discutir tal questão sob diferentes vieses, dentre os quais o da escrita, como ora proposto neste projeto. Essa discussão é pertinente, tendo em vista que:

É preocupante, no entanto, a forma como os recursos naturais e culturais brasileiros vêm sendo tratados. Poucos produtores conhecem ou dão valor a esse conhecimento do ambiente em que atuam. Muitas vezes, para utilizar um recurso natural, perde-se outro de maior valor, como tem sido o caso da formação de pastos em certas áreas da Amazônia. Com frequência, também, a extração de um bem (minérios, por exemplo) traz lucros somente para um pequeno grupo de pessoas, que muitas vezes não são habitantes da região e levam a riqueza para longe e até para fora do país. A falta de articulação entre ações sistemáticas de fiscalização, legislação e implantação de programas específicos que caracterizariam uma política ambiental adequada, além da falta de valorização por parte de todos, induz esses grupos a deixar essas áreas devastadas, o que custará caro à saúde da população e aos cofres públicos. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – MEIO AMBIENTE, p.175)

Pode-se perguntar que relação haveria entre ações de devastação na Amazônia e produção de texto. Para responder isso, pode-se falar na quantidade de papel que se deixa de produzir quando se privilegia uma escrita em ambientes virtuais. Todavia, os gêneros que nascem nesse ambiente; que utilizam como canal de comunicação a rede de computadores não se submete a regras da norma padrão. O que se esperava com o projeto era que os se auxiliassem os alunos envolvidos na experiência para que conseguissem enxergar em seus textos eventuais registros de norma padrão que possam ser repassados a textos mais formais no mesmo ambiente. Nesse aspecto identifica-se uma perfeita associação entre tecnologia e sustentabilidade.

Ressalte-se que a pesquisa poderia representar contribuição para a educação, já que as mudanças pelas quais passa a sociedade exigem dos profissionais de quaisquer áreas conhecimentos que contemplem a tecnologia. O profissional da educação não mais se isentaria de trabalhos que envolvessem ensino a distância também e, por conta disso, critérios para trabalhar com determinadas produções devem ser estabelecidos, tais como: a) que tipo de registro utilizar em fóruns e discussões *on-line*, já que, com respostas imediatas, a tendência é haver reduções nas palavras e nas estruturas?; b) como estabelecer uma transição, no que diz respeito ao uso dos registros informal e formal, de um tipo de gênero a outro, estabelecendo mudanças exigidas pela norma padrão?; e c) como tornar esse processo factível, reduzindo a resistência dos profissionais com atividades dessa monta?

Considerando-se que a modernidade tem levado ao entendimento de que é necessária uma consciência ambiental nas ações humanas em diversos aspectos, nada mais pertinente do que trazer para o universo da produção de texto – obviamente antecedido pela leitura na construção de sentidos – a questão da responsabilidade ambiental, a partir de uma escrita sustentável – para se utilizar de expressão recorrente na atualidade.

Além disso, como dito alhures, a execução do subprojeto anterior do curso de Letras, que levava em conta práticas de leitura terá como complemento um trabalho de escrita, em associação com esta proposta, torna o ciclo leitura/produção completo e, levando-se em conta a perspectiva aqui adotada, bastante atual também.

Espera-se que com a abrangência da discussão a pesquisa dê frutos suficientes que vão beneficiar tanto a comunidade escolar, como a acadêmica – não só pelos bolsistas, mas pela experiência que todo grupo adquirirá com a observação da realidade circundante. Além disso, os instrumentos a serem trabalhados podem servir – e espera-se isso – como material para que se eleve o IDEB das escolas parceiras, o que contribuirá efetivamente para o crescimento da região também.

## **A pesquisa**

Além dos aspectos aqui já listados, há que se evidenciar o papel de pesquisador que deveria sobressair no trabalho dos futuros professores. Ao trabalharem diretamente com adolescentes, os profissionais também registrariam suas observações em relatórios, a partir dos quais serão realizadas pesquisas que venham a contribuir com os estudos lingüísticos no Brasil. A elaboração de um corpus que viesse a servir de material de consulta para os pesquisadores de Letras e áreas afins pode vir a ser objetivo secundário na pesquisa, mas

também de grande importância para a produção de conhecimento no âmbito da investigação científica na universidade.

Haveria a oportunidade de lidar não apenas com a realidade das salas de aula, mas também estará apto a ser um pesquisador dado o ambiente de que fará parte. É importante frisar que as experiências relatadas seriam refletidas na própria universidade, contribuindo-se também para o ensino em nível superior.

Cabe dizer que todos os procedimentos adotados no intuito de colaborar com a prática pedagógica dos professores nas escolas tornaram-se também produto a ser utilizado por outras instituições e ensejará a criação de material didático com o qual se discutirão tanto as práticas pedagógicas no que concerne a produção de texto, quanto a produção de sentidos no ato da leitura.

É importante frisar o caráter interdisciplinar da proposta, que une as áreas de linguagens e tecnologias, numa perspectiva transdisciplinar. Cabe ressaltar o proveito que se tirará do conhecimento dos participantes no processo dado que, conforme Santos (2000:40):

O senso comum faz colidir causa e intenção; subjaz-lhe uma visão de mundo assente na ação e no princípio da criatividade e das responsabilidades individuais. O senso comum é prático e pragmático; reproduz-se colado às trajetórias e às experiências de um dado grupo social e nessa correspondência se afirma de confiança e dá segurança. O senso comum é transparente e evidente; desconfia da opacidade dos objetos tecnológicos e do esoterismo do conhecimento em nome do princípio da igualdade e do acesso ao discurso, à competência cognitiva e à competência lingüística.

Isso posto, entende-se que a importância da proposta residia não apenas na sua adequação a uma proposta de análise mais abrangente, como também por conta de sua função social de preservação ambiental e educação para o crescimento pessoal dos envolvidos – fossem os alunos ou professores. Pensou-se, inicialmente, que o trabalho deveria obedecer aos seguintes procedimentos:

- Estudo com os professores das escolas eleitas, tendo como referência de conteúdo o trabalho de leitura em duas perspectivas: (a) leitura como prática de formação de leitores e (b) leitura como processo de construção de sentidos;
- Orientação tanto para o professor no que se refere às propostas metodológicas sobre o ensino-aprendizagem de produção textual: escolha de textos da língua falada e da língua

escrita, em diferentes gêneros discursivo-textuais, proposta de trabalho de compreensão de textos considerando os trabalhos desenvolvidos por Marcuschi (2002 e 2004);

- Seleção dos gêneros discursivos e das tipologias textuais e preparação do material didático-pedagógico (atividades de compreensão de textos de gêneros discursivos literários e não-literários, em grupo e individualmente, organização de Roda de leitura orientada e livre, Produção de narrativa pessoal);
- Introduzir um trabalho de reconhecimento e análise das condições de elaboração da consciência crítica quanto ao ensino-aprendizagem da leitura na escola que será realizado pelos bolsistas e mediado pelo supervisor;
- Observar o cotidiano da escola e suas estratégias para lidar com as dificuldades, procurando conceber alternativas viáveis de articulação reflexiva dos alunos da escola e apreciação estética a partir da análise e reflexão teórica;
- Reuniões de planejamento, de avaliação e de reavaliação das atividades propostas ao longo da prática de leitura nas escolas;
- Desenvolvimento das atividades de leitura a serem realizadas pelos alunos das escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio: (a) atividades de oficinas entre as escolas selecionadas;
- Avaliação continuada e revisão das atividades de leitura: retomada de conteúdos, considerando as habilidades lingüístico-cognitivas de compreensão de textos (conhecimento lingüístico, conhecimento pessoais e culturais, conhecimento de base discursivo-textual).

Tendo esses objetivos como ponto de partida, pôde-se chegar a conclusões que certamente contribuirão para o estudo de gêneros textuais a partir de ambientes virtuais, além de estabelecer relação entre prática docente e pesquisa acadêmica. Uma aproximação entre universidade e escola – principalmente na relação lingüística e ensino – tem sido pouco presente, e o estudo, de certa forma, consegue restabelecer vínculo entre as duas entidades. Cabe, entretanto, oportunizar estudos que mantenham essa aproximação. Isso levado em conta, cabe a análise dos resultados alcançados em síntese que segue.

## Resultados

Para o desenvolvimento do estudo “**Formação do escritor e a utilização de novas tecnologias: uma questão de modernidade e sustentabilidade**”, privilegiaram-se dois aspectos: (a) procedimentos a serem adotados em relação às atividades docentes que se relacionam à prática de produção de textos em ambientes virtuais e como isso interfere na produção no espaço escolar e (b) coleta de material de pesquisa durante a realização das propostas pedagógicas a fim de investigarmos fenômenos concernentes ao uso da linguagem e à produção como prática de ação interindividual e de construção de sentidos/conhecimentos na vida cotidiana, assim como o é a leitura.

De forma imediata, as competências e os conhecimentos construídos e desenvolvidos neste subprojeto serão o ponto de partida para o início de pesquisas de distintas abordagens teóricas. Como utilizaremos gêneros discursivos distintos (relato de experiência, narrativa recontada, e outros), a coleta de dados far-se-á de acordo com a natureza da atividade de leitura e produção proposta no espaço escolar, sempre com base em conceitos relacionados ao ambiente virtual e à sustentabilidade.

Os dados coletados preferencialmente de língua escrita foram coletados a partir de textos cujos gêneros proliferam na web e os fenômenos de linguagem a serem analisados estavam de acordo com o princípio de que as estruturas linguísticas são operações dinâmicas que estão “em conformidade com as circunstâncias” (MATURAMA, 2001: 131) originadas das interações no espaço escolar. Para a análise do *corpus* selecionado da produção discursiva dos alunos, o recorte teórico abrangeu as teorias linguísticas ligadas às seguintes áreas: Análise do discurso, Linguística cognitiva, Sociolinguística interacional e Linguística textual.

As atividades previstas na pesquisa convergiram primeiramente para o alcance dos determinados resultados. Assim a partir do projeto conseguiu-se contribuir para a formação continuada dos professores em exercício nas escolas participantes, tendo em vista que sua prática levava em conta, na maioria dos casos apenas a aplicação da norma padrão, sem considerar aspectos em relação a gêneros textuais ou mesmo domínios discursivos. Além disso, houve proposta de reorientação curricular das escolas selecionadas, através de processos de ação-reflexão do ensino/aprendizagem de leitura. A facilidade para que isso ocorresse se deu por conta da proximidade havida com os coordenadores das escolas envolvidas, que acabaram por encampar o projeto.



Outro resultado foi a Produção de material científico a partir dos dados coletados com vistas a apresentações em seminários, congressos, além da possibilidade publicação. Materiais que apresentassem o tema “Novas tecnologias e formação do leitor” ainda são incipientes na da discussão, o que propiciou o enriquecimento da pesquisa em gêneros textuais provenientes de ambientes virtuais. A partir disso, os professores tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades de produção de texto com ferramentas da web, sem considerar uma perspectiva apenas normativista, o que auxiliou na ampliação da forma como tratavam a língua, a partir da aplicação do conhecimento da norma gramatical padrão de forma não estigmatizada.

### Referências Bibliográficas

- ABREU, Márcia (org.). *Leituras no Brasil*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
- ALMEIDA, Guido de. *O professor que não ensina*. São Paulo: Summus, 1986
- BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1975 (primeira publicação 1927).
- CASTILHO, A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- FAIRCLOUGH, N. *Language and Power*. London: Longman, 1989.
- FRANCHI, Eglê. *E as crianças eram difíceis: a redação na escola*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREUD, A. *O ego e os mecanismos de defesa*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1986.
- GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.
- \_\_\_\_\_. (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.
- HALLIDAY, M. A. K., MCLINTOSH, A. e STREVEENS, P. *As ciências lingüísticas e o ensino de línguas*. Petrópolis: Vozes, 1974.
- ILARI, Rodolfo. *A lingüística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1986
- KATO, Mary. *O aprendizado da leitura*. São Paulo, Martins Fontes, 1987.
- KLEIMAN, Angela. *Leitura: ensino e pesquisa*. Campinas, SP: Pontes, 1989.
- KOCH, I.V.G. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2010.
- . *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. “Compreensão de texto: algumas reflexões”. In: DIONISIO, Angela Paiva e

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Leitura como processo inferencial num universo cultural-cognitivo*. In: BARZOTTO, Valdir Heitor. (org.) Estado de Leitura. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

MATURAMA, Humberto. *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

\_\_\_\_\_.  *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

MORIN, E. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PÉCORÁ, Alcir (1986). *Problemas de redação*. São Paulo, Martins Fontes.

SANTOS, B.S. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo, Ática, 1986

Recebido em 21 de maio de 2011. Aprovado em 28 de junho de 2011.